

A INFORMÁTICA AO ALCANCE DO IDOSO: DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL ESPECÍFICO

Sidineia Barrozo¹; Maria Helena S.S. Bizelli¹

¹ Instituto de Química – Unesp – Câmpus de Araraquara; EIXO 9

1. Introdução

O censo de 2010 mostrou que a população idosa vem crescendo de modo expressivo no Brasil. Segundo dados recentes divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2011), a população com 65 anos ou mais, que era de 4,8% em 1991, passou a 5,9% em 2000 e chegou a 7,4% em 2010. Isso significa que hoje existem mais de 14 milhões de brasileiros com 65 anos ou mais. As regiões Sudeste e Sul são as mais envelhecidas do País. As duas tinham, em 2010, 8,1% da população formada por idosos com 65 anos ou mais, enquanto que a proporção de crianças menores de cinco anos nestas regiões era, respectivamente, de 6,5% e 6,4%.

Paralelo a esse processo ocorreu o rápido desenvolvimento tecnológico, computacional e de comunicação, principalmente através dos recursos da *Internet*. O fenômeno de globalização facilitou o acesso da população a todos esses recursos. Todavia, grande parte da população atualmente idosa, que participou de tantos movimentos de mudanças do país, ficou à margem desta revolução e se sentem à margem da sociedade quando não entendem o vocabulário dos próprios familiares ou quando precisam de ajuda para realizar tarefas simples, mas que demandam o uso de um computador. Segundo Kachar (2003, p. 52),

A geração de idosos de hoje tem revelado suas dificuldades em entender a nova linguagem e em lidar com os avanços tecnológicos até mesmo nas questões mais básicas como eletrodomésticos, celulares, os caixas eletrônicos instalados nos bancos.

O mesmo é observado por Bez, Pasqualotti e Passerino (2006, p. 69), que também reportam a esta questão quando dizem:

[...] a proposta de educação para idosos, incluindo-se especialmente a informática, deve considerar essa busca das pessoas pelo conhecimento, pelo domínio e pela necessidade em buscar seu espaço de evoluírem junto com as demais gerações.

Inconformadas com esta situação, muitas vezes vencem o medo e buscam o aprendizado, porém se não encontram um ambiente adequado às

suas necessidades, não obtêm êxito e desistem. É sabido que o envelhecimento traz consigo dificuldades de movimento, perda de memória, déficit de atenção, dentre tantas outras limitações. Sobre a memória, Kreis et al. descreve (2007, pag. 156-157, apud Raskin, 2000; Fialho, 2001):

De acordo com Raskin (2000), a memória de curto termo é limitada e extremamente volátil. Assim, a lembrança de nomes de itens da memória de curto termo é, em geral, mais eficiente quando tais itens se encontram em forma de imagens. Em adição, vê-se que, com o envelhecimento, há uma menor capacidade de retenção de informações na memória de curto termo, sendo acentuado, inclusive, após os 55 anos de idade (Fialho, 2001).

Trabalhos recentes têm apontado para o fato de que o uso da informática influencia positivamente na vida do idoso, tanto nas questões neurológicas quanto psicológicas (BEZ, PASQUALOTTI e PASSERINO, 2006; BIZELLI et al., 2009; KACHAR, 2001; KREIS et al, 2007; VIEIRA, 2006).

Uma rápida reflexão sobre todos estes fatos levam a conclusões inevitáveis: primeiro, a demanda por ações políticas e sociais que promovam o bem estar e a qualidade de envelhecimento desta camada da população é cada vez maior e mais urgente; segundo, a chamada inclusão digital é uma forte aliada no combate de doenças senis, como degeneração neurológica, perda de atenção e memória, baixa autoestima, depressão, solidão, dentre tantas outras; por fim, estas ações, para que atendam seu objetivo, devem ser diferenciadas, específicas e adequadas às necessidades impostas pela idade.

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa realizada junto ao Projeto de Extensão Inclusão Digital para a Terceira Idade, desenvolvido no Instituto de Química da Unesp, câmpus de Araraquara que, dentre outras atividades, possui um Curso de Informática Básica para a Terceira Idade, ministrado desde 2003. Esse curso compreende 60 horas-aula, distribuídas em 4 horas semanais, durante 15 semanas e, atualmente, é oferecido duas vezes por ano, com 30 vagas cada.

A experiência de vários anos compartilhados em sala de aula com centenas de pessoas desta geração revelou fatos importantíssimos para a realização de um trabalho eficaz nesta área. Um ponto fortemente elucidado foi o contraste entre entusiasmo, expectativa, insegurança e medo que os alunos trazem no início do curso. Perfeitamente compreensível, porém como a superação da insegurança e do medo era vista como fator importante para

o bom aproveitamento do curso, passou a ser o foco deste estudo, que buscou descobrir suas verdadeiras causas através da observação das falas e atitudes dos alunos. Assim, pôde-se constatar que a base da insegurança reside no reconhecimento da dificuldade de atenção e memorização que possuem. Como se trata de uma geração com valores morais elevados, como “fazer tudo bem feito” e “não passar vergonha”, esta limitação desencadeia todas as sensações de desconforto que os impossibilita de avançar. Para atacar este ponto, duas estratégias foram estabelecidas: trabalhar o lado emocional, através de um ambiente descontraído, acolhedor e afetivo em sala de aula, e desenvolver um material que pudesse auxiliá-los sempre que necessário, minimizando os problemas de atenção e memória. Todavia, este material deveria levar em conta todas as características específicas desta faixa etária, detectadas durante este estudo, ou seja, o material deveria ter um forte apelo visual e gráfico, linguagem simples, exemplificada com instruções passo a passo e exercícios repetitivos.

2. Objetivos

O objetivo deste trabalho é o desenvolvimento de materiais que auxiliem a população da terceira idade a se iniciar no aprendizado da informática sem traumas e de modo autônomo, ou seja, respeitando suas especificidades e didaticamente preparado tanto para uso em cursos quanto para o aprendizado individual.

3. Metodologia

O desenvolvimento do material proposto se deu a partir das observações das necessidades apresentadas pelos alunos durante os cursos de Informática para a Terceira Idade. Assim, a primeira constatação foi a necessidade de um material escrito, na forma de livro ou apostila, que compreendesse todo o conteúdo trabalhado, a fim de que pudessem exercitar fora da aula, reforçando o aprendizado, ou consultar sempre que esquecerem algum comando. Para que o aprendizado fosse efetivo, percebeu-se que o livro deveria conter, dentre outras particularidades:

- Imagens ilustrativas de todas as informações textuais, pois isso facilita a execução da ação, aumenta a segurança de que a ação está sendo realizada corretamente e favorece a memorização.
- Letras maiores que as convencionais, com destaques nas palavras que indicam ações, como “clique”, “salve”, “copie”, “selecione”, etc.

- Exercícios com enunciados claros e acompanhados de dicas de como realizá-los, pois no início esquecem com facilidade o que acabaram de aprender e apresentam resistência a procurar no texto.
- Exercícios que apresentem sempre algumas tarefas que já foram executadas em momentos anteriores, promovendo a revisão contínua e a consequente fixação das ações.

Respeitando estas linhas diretivas, o conteúdo, previamente escolhido e organizado, foi montado. Tal escolha se deu a partir do que se considerou básico para um novo usuário do computador: conhecer a estrutura física da máquina, como teclado, *mouse*, monitor, etc., e acessórios, como *pen drive* e CD; aprender a trabalhar com janelas, já que o sistema operacional escolhido foi o programa Windows; criar, renomear, acessar e excluir pastas, com o objetivo de organizar todo o trabalho seguinte; utilizar o editor de texto Word para escrever, formatar, trabalhar com imagens e tabelas; utilizar a *Internet* para acessar *sites* de interesse e *sites* de busca; salvar no computador informações ou imagens obtidas através da *Internet*; utilizar *e-mail* e comunicação instantânea via *web*.

Dando continuidade ao trabalho, constatou-se a necessidade de algum material que pudesse auxiliá-los na conexão entre versões diferentes do sistema operacional ou do editor de texto, uma vez que o material e o curso são sempre atualizados para as versões mais recentes. E é constante a presença de pessoas frequentando o curso que possuem, por exemplo, o Windows XP em casa, ou o Word 2003. Para amenizar este problema, optou-se pela elaboração de um CD com vídeo-aulas que ensinasse como realizar todas as atividades propostas no material, quando se está utilizando a versão XP do Windows e 2003 do Word.

Finalmente, ao trabalhar com *Internet*, constatou-se a necessidade de um *portal* específico para esta faixa etária iniciante, onde pudessem encontrar informações de seu interesse, sem ter que lidar com tanta propaganda, informações e imagens muitas vezes inconvenientes, frequentemente encontradas em *sites* comerciais, que geram grande poluição visual e dificultam o uso. Assim, foi desenvolvido um *portal* com a proposta de ser “limpo”, de fácil uso e útil.

Todo esse material desenvolvido vem sendo utilizado nos cursos que são oferecidos e é avaliado pelos alunos, no último dia de aula. Esta avaliação é feita através de um questionário, cuja participação é espontânea, sem identificação e possui um papel fundamental na melhoria do material em

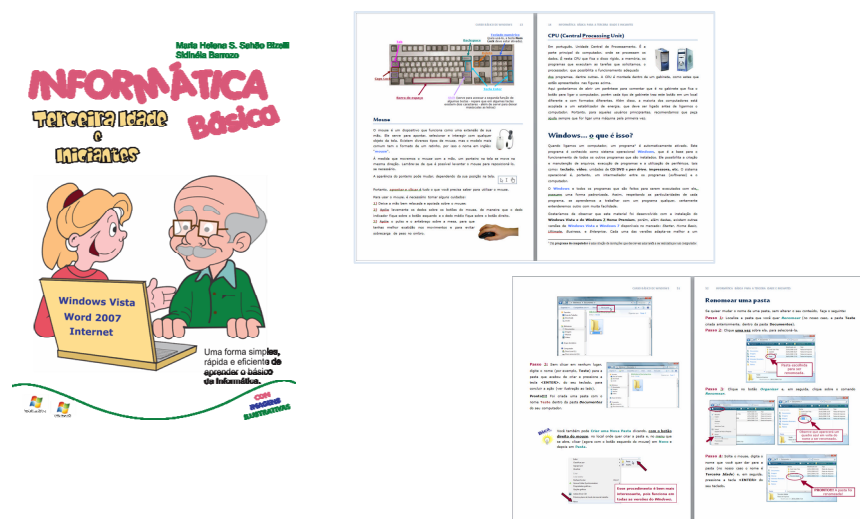
questão, pois todas as sugestões são avaliadas e, sempre que possível, são incorporadas a ele.

4. Resultados e discussão

Os produtos deste trabalho são:

- Um livro elaborado nos moldes descritos no item anterior, composto por 212 páginas, cujo título inicial era “Informática Básica: Terceira Idade e Iniciantes”. Uma parte deste livro está disponível no portal do Projeto, para conhecimento. Esse material será publicado pela Editora Ciência Moderna com o título “Informática Passo a Passo, Terceira Idade e Iniciantes” (no prelo).

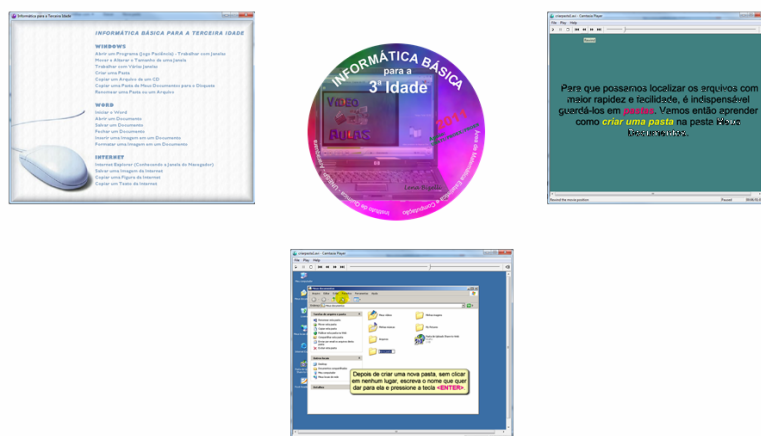
Figura 1. Imagem ilustrativa do formato do livro desenvolvido para o ensino de Informática para a Terceira Idade e iniciantes.



Fonte: Imagem gerada pelas autoras.

- Um CD contendo aulas digitais referentes aos tópicos de Windows e Word constantes do conteúdo programático do curso, que visa ensinar como realizar as atividades propostas quando se está utilizando as versões XP do Windows e 2003 do Word. Estas aulas são compostas por imagens e animações, não incorporando som. O CD é disponibilizado aos alunos que possuem as versões mais antigas dos *softwares* utilizados no curso.

Figura 2. Imagem ilustrativa do CD de vídeo-aulas desenvolvido pelo Projeto Inclusão Digital para a Terceira Idade (Unesp – Instituto de Química – CAR).



Fonte: Imagem gerada pelas autoras.

- Um portal, cujo endereço é www.terceiraidade.iq.unesp.br, com foco na inclusão social e digital da terceira idade. Procura disponibilizar assuntos que interessam a uma pessoa que passou dos 60 anos: aposentadoria, notícias, receitas, dicas sobre vários temas (leitura, filmes, informática, beleza, estética, atitude positiva), cuidados com a saúde, etc. Além disso, está sempre trazendo novos temas, com a melhor apresentação possível, com o objetivo de estimular as pessoas dessa faixa etária a utilizá-lo. O site se preocupa ainda em utilizar o conceito de envelhecimento ativo para pautar o conteúdo, procurando mostrar a melhor maneira de envelhecer bem.

Figura 3. Imagem ilustrativa da página inicial do portal www.terceiraidade.iq.unesp.br



Fonte: Imagem gerada pelas autoras.

A avaliação deste material, feita a partir da perspectiva dos alunos que o utiliza, através do questionário de avaliação aplicado no último dia de aula, mostra um alto índice de aprovação do mesmo, conforme pode ser visto nas tabelas abaixo, que apresentam as avaliações realizadas com duas turmas de 2009 e duas turmas de 2010.

Tabela 1. Porcentagem média de respostas dadas à avaliação do material “concreto”

Pergunta: Você avalia o material do curso (livro, CD, ...) como:					
Ano	Excelente	Bom	Regular	Ruim	NR*
2009	97%	3%	--	--	--
2010	87%	13%	--	--	--

* NR: Não respondeu; Fonte: Tabela gerada pelas autoras

Tabela 2. Porcentagem média de respostas dadas à avaliação do portal

Pergunta: Você avalia o portal da Terceira Idade como:					
Ano	Excelente	Bom	Regular	Ruim	NR*
2009	64%	30%	--	--	6%
2010	58%	38%	--	--	4%

* NR: Não respondeu; Fonte: Tabela gerada pelas autoras

Observando as respostas dadas a estas duas questões, nota-se que todo o material é muito bem avaliado pelos alunos, o que é coerente com os frequentes comentários verbais que externam em sala de aula. Porém, observa-se que o material concreto, como o livro e o CD, é melhor avaliado que o *site*. Isso pode estar relacionado com o fato de que a *Internet* é trabalhada na última parte do curso, enquanto que o material “concreto” é entregue no primeiro dia de aula, fazendo com que o aluno tenha mais contato com esse material do que com o *site*. Ainda, deve ser considerado que uma parte dos alunos relata não possuir Internet em casa ou que a adquiriu após o ingresso no curso. Isso dificulta a exploração desse tipo de material.

Todavia, mediante algumas sugestões de melhoria apresentadas nessas avaliações, de análises frequentes por parte da equipe do projeto e, considerando a necessidade de atualizações e adequações constantes do material que é disponibilizado, o site sofre reestruturações e alterações frequentes, sempre no sentido de torná-lo melhor.

5. Conclusão

O curso de Informática para a Terceira Idade, que subsidiou este trabalho, teve início com uma turma de 18 alunos por ano e hoje trabalha com 2 turmas de 30 alunos cada. Já atendeu, até o momento, cerca de 260 idosos e a procura continua maior que a capacidade de atendimento, ou seja, em cada período de inscrição, sempre acaba faltando vagas para a quantidade de pessoas interessadas em participar do curso. Isso é um reflexo do desejo do idoso de se inserir no mundo da informática e, quando encontra um espaço adequado para o aprendizado, se envolve, participa e divulga.

Os depoimentos verbais sobre a influência desse material para a eficácia do aprendizado são frequentes durante o curso e a avaliação formal valida tais depoimentos. Seu uso possibilitou concluir que, respeitando a peculiar condição da idade, através de metodologias e materiais adequados, é perfeitamente possível concretizar a inclusão digital do idoso, possibilitando sua convivência com o mundo contemporâneo e tudo o que ele oferece, favorecendo as relações familiares, sociais, comerciais e tantas outras.

6. Referências Bibliográficas

BEZ, M. R.; PASQUALOTTI, P. R.; PASSERINO, L. M. Inclusão Digital na Terceira Idade no Centro Universitário Feevale. In: XVII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 2006, Brasília. **Anais do SBIE 2006**, p. 61-70.

BIZELLI, M.H.S.S. et al. Informática para a Terceira Idade - Características de um Curso Bem Sucedido. **Rev. Ciênc. Ext.**, São Paulo, v. 5, n.2, p. 4 -14, 2009.

IBGE <www.ibge.gov.br>. Acesso em 29 abril 2011.

KACHAR, Vitória. **A terceira idade e o computador**: interação e produção num ambiente educacional interdisciplinar. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2001.

KACHAR, Vitória. **Terceira Idade & Informática**: aprender revelando potencialidades. São Paulo: Cortez, 2003.

KREIS, R. A. et al. O impacto da informática na vida do idoso. **Kairós**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 153-168, dez. 2007.

VIEIRA, Fernanda A. Rengel. **Inclusão Digital**: uma proposta para a Terceira Idade. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Sistemas de Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.